

FACULDADE REGIONAL BRASILEIRA - MACEIÓ
BACHAREL EM FISIOTERAPIA

ELAINE CRISTINE TENÓRIO CORREIA
MARIA EDILMA ALVES BARBOSA

REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS COM AUXÍLIO DA EQUOTERAPIA:
Uma revisão narrativa de literatura

Maceió – AL
2018

ELAINE CRISTINE TENÓRIO CORREIA
MARIA EDILMA ALVES BARBOSA

**REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS COM AUXÍLIO DA EQUOTERAPIA:
Uma revisão narrativa de literatura**

Artigo de revisão apresentado a Coordenação do
Curso de Bacharel em Fisioterapia Faculdade
Regional Brasileira - Maceió.

Orientador: Ft. Me. Carlos Daniel Fernandes de
Almeida.

Maceió – AL
2018

ELAINE CRISTINE TENÓRIO CORREIA
MARIA EDILMA ALVES BARBOSA

**REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS COM AUXÍLIO DA EQUOTERAPIA:
Uma revisão narrativa de literatura**

Artigo de revisão apresentado a Coordenação do
Curso de Bacharel em Fisioterapia Faculdade
Regional Brasileira - Maceió.

Orientador: Ft. Me. Carlos Daniel Fernandes de Almeida

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

RESUMO

A proposta fisioterapêutica através da atividade assistida por cavalos passou ser utilizada para transtornos neurológicos e demais deficiência. Neste entendimento, na reabilitação de crianças autista com auxílio da equoterapia, tem demonstrado melhora do funcionamento neurológico em nível cognitivo, afetivo e motor. O objetivo é apresentar como a literatura brasileira trata a equoterapia como método terapêutico e educacional dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar na reabilitação de crianças autista. Foi utilizada à pesquisa bibliográfica, utilizando as seguintes bases de dados: LILACS, BVS e SCIELO, no período de 2009 a 2016. Serão incluídos artigos em português e em inglês. Na reabilitação da criança autista, a equoterapia além dos benefícios físicos, há uma forte conexão psicológica e emocional entre cavalo e o praticante, pois há grande motivação e alegria em estar montado e movendo-se livremente com o animal. Conclui-se que, a equoterapia hoje é uma ferramenta eficaz na prática terapêutica em distúrbios neurológicos e motores. Desse modo, fica explícita a adequabilidade da equoterapia para crianças autistas em decorrência de alterações neurológicas.

Palavras-chave: Autismo Infantil. Fisioterapia. Equoterapia. Reabilitação.

ABSTRACT

The physiotherapeutic proposal through the activity assisted by horses was used for neurological disorders and other disabilities. In this understanding, the rehabilitation of autistic children with the aid of equine therapy has demonstrated an improvement in neurological functioning at the cognitive, affective and motor levels. The objective is to present how the Brazilian literature deals with equine therapy as a therapeutic and educational method within a multidisciplinary and interdisciplinary approach in the rehabilitation of autistic children. It was used to bibliographical research, using the following databases: LILACS, VHL and SCIELO, from 2009 to 2016. Articles will be included in Portuguese and English. In rehabilitation of the autistic child, equine therapy in addition to the physical benefits, there is a strong psychological and emotional connection between horse and the practitioner, because there is great motivation and joy to be mounted and moving freely with the animal. We conclude that equine therapy today is an effective therapeutic tool in neurological and motor disorders. Thus, the suitability of equine therapy for autistic children due to neurological changes is explicit.

Keywords: Childhood Autism. Physiotherapy. Equine therapy. Rehabilitation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 METODOLOGIA	08
3 DISCUSSÃO TEÓRICA	09
3.1 SÍNDROME AUTÍSTICO: BREVES CONSIDERAÇÕES.....	09
3.2 EQUOTERAPIA: DEFINIÇÃO	11
3.3 EQUOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTA.....	11
4 RESULTADOS	13
CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXO: COMPROVAÇÃO DE AUTENTICIDADE PELO SISTEMA COPYSPIDER....	20

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma visão sobre a reabilitação de crianças autista com o auxílio da equoterapia, compreendendo que, a reabilitação terapêutica por meio da equoterapia mostrar benefícios físicos, também apresenta forte conexão psicológica e emocional entre cavalo e praticante autista, o que se caracteriza em um recurso fundamental na vida de uma pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

A terapia utilizando cavalo pode ser considerada como um conjunto de técnicas reeducativas, que agem para superar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais, visto que, por meio da alteração da passada do cavalo há a possibilidade de fornecer intensos estímulos vestibulares e proprioceptivos, como também aumentar a consciência corporal, por meio dos pequenos e repetidos ajustes posturais que o praticante deve realizar para manter-se sobre a linha média do cavalo (CITTERIO, 2011).

Historicamente a terapia com cavalos ou equoterapia, já é utilizada há mais de 30 anos na Europa e Estados Unidos. No Brasil, a equoterapia, surgiu em 1989 e tem sido descrita a sua eficácia e benefícios até hoje. A criança com TEA, por apresentar muitas vezes problemas na fala, devido às questões relacionadas à interação com outras pessoas e a aceitação de ambientes diferentes, com o qual ela convive, o que poderá afetar consideravelmente o seu desenvolvimento tanto na linguagem oral quanto na comunicação escrita.

A proposta terapêutica com a equoterapia é uma alternativa eficaz, visto que, auxilia na aquisição de padrões essenciais do desenvolvimento motor, proporcionando a ampliação da socialização do praticante, dando condições para que possam desenvolver simultaneamente outras habilidades que estão internamente relacionadas como desenvolvimento da capacidade motora global.

Cabe ressaltar que, a criança com TEA, de acordo com a OMS, para cada duzentas criança nascida, em média uma criança é portadora dessa síndrome. Esse índice não é muito diferente no Brasil, que em média para cada cem crianças nascida, uma é diagnosticada com TEA (OMS, 2010; BUENO; MONTEIRO, 2011).

Ressalta-se quanto à institucionalizada da Lei nº 12.764/12, que dispõe dos direitos e benefícios legais da pessoa autista, assegurando-lhe assistência integral a saúde e educação, com base no estabelecimento legal da Política Nacional de

Proteção dos Direitos da Pessoa Autista e estabelecimento das diretrizes para sua consecução (SILVA, et al., 2016).

É relevante destacar que, no contexto saúde pública, as pessoas com TEA, contam com uma assistência básica de saúde no Brasil, no entanto, muito ainda precisa ser feito para melhoria e ampliação dos direitos do autista à saúde integral. Pois, os serviços públicos ofertados atualmente no Brasil, garantem o diagnóstico precoce e a inserção em unidades de laser e terapia ocupacional, deixando à educação escassa as necessidades da criança autista (BRASIL, 2010).

Nesse íterim, uma inquietação pertinente ao tema merece atenção: no âmbito do SUS, quais os cuidados à saúde das pessoas com TEA no campo da reabilitação?

Como hipótese da questão norteadora deste estudo, ressalta-se que, em consonância com a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, o governo brasileiro instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo, e vêm conquistando direitos e, no campo da Saúde, ajudando a construir equidade e integralidade nos cuidados às pessoas com TEA (BRASIL, 2012).

Hoje, sabe-se que o autismo se encontra na ponta de maior gravidade, dos quais há criança que não chegam se quer a falar, habita um universo à parte ignorando outros seres que estão a sua volta, sem se quer estabelecer um contato visual. No outro polo, de menor intensidade, brotam os gênios, geralmente afeitos à matemática, que conhecem muito sobre um único assunto (BRASIL, 2012).

Ademais, pesquisa está estruturada em quatro partes: A primeira inicia com a introdução fazendo uma apresentação do estudo. A segunda aborda a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta narrativa, justificando os meios e abordagem da pesquisa, os sujeitos, e os critérios de inclusão e exclusão dos estudos.

A terceira traz a discussão teórica, discorre-se sobre: Síndrome do autismo; Equoterapia, e Equoterapia na reabilitação de crianças autista, fazendo breves considerações. Na quarta parte, apresentam-se os resultados do estudo formalizando uma breve discussão acerca dos dez principais artigos que discorrem diretamente sobre o assunto. Finalizando, na conclusão apresenta as considerações finais sobre o estudo.

O objetivo deste estudo é apresentar como a literatura brasileira trata a equoterapia como um método terapêutico e educacional dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar na reabilitação de crianças autista.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica que possui formato narrativo, e que segundo Silva (2010), a revisão narrativa se caracteriza naquela que informa e avalia o conhecimento produzido em pesquisas prévias, apresentando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes para a pesquisa.

O levantamento bibliográfico buscou artigos em revistas indexadas e disponíveis nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores selecionados segundo a classificação dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “Autismo Infantil”. “Fisioterapia”. “Equoterapia”. “Reabilitação”.

Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. É um método valioso para a saúde, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos (ARMSTRONG; BORTZ, 2011).

Para a busca de estudos relacionadas com a temática foram utilizados os descritores acima, e a busca foi realizada a partir do uso individual. Em seguida, foram realizadas as leituras dos títulos e dos resumos, adotando como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, desenvolvidos nos últimos cinco anos no idioma português.

Como critério de exclusão, artigos que não responderam a questão de pesquisa, dissertações, teses, monografias, resenhas e textos não científicos.

Ao longo do estudo, foram recrutados 58 artigos, destes, foram incluídos e utilizados 20 destes atenderam aos requisitos utilizados. Foram incluídos artigos em português. Os demais artigos (trinta e oito) não preencheram os critérios de inclusão, por isso, não foram incluídos.

Quadro 1 - Trajetória metodológica. Maceió, 2018.

ESTRATÉGIA DE BUSCA*	LILACS		SCIELO		BVS		AMOSTRA
	E	S	E	S	E	S	TS
Autismo Infantil e Fisioterapia	6	1	4	4	1	1	17
Reabilitação e Equoterapia	3	1	7	3	1	0	15
Fisioterapia e Autismo Infantil	2	2	6	2	1	0	13
Equoterapia e Autismo Infantil	3	1	5	2	1	1	13
TOTAL	14	5	22	11	4	2	58

* A pesquisa foi realizada com os descritores na língua portuguesa, utilizando os operadores booleanos AND.

Legenda: E - encontrado; S - selecionado; TS - Total selecionado.

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

3 DISCUSSÃO TEÓRICA

3.1 SÍNDROME DO AUTÍSTICO

O TEA se caracteriza por uma síndrome comportamental com etiologias múltiplas. O TEA, não se constitui em uma doença, mas, uma deficiência que pode ser caracterizada por comportamentos sistemáticos por parte da criança que a apresentam (GILBERG, 2010, p. 101).

O TEA se apresenta de forma suave, moderada, grave ou profunda. Assim, para a reabilitação da pessoa portadora de TEA, é preciso elaborar uma proposta fisioterapêutica educacional específico para cada caso levando em consideração potencialidades e limites (CARVALHO, 2013).

O portador de TEA têm dificuldades em estabelecer relações entre eventos e, conseqüentemente, estabelecer generalizações. Diante disso, a Equoterapia como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar na saúde, busca promover na pessoa com TEA, um desenvolvimento biopsicossocial (FONSECA, 2014, p. 116).

No entanto, pode-se dizer que, cada criança é única e conseguirá se desenvolver de acordo com sua especificidade. Por isso, o profissional Fisioterapeuta necessita obrigatoriamente conhecer as características do TEA para poder adotar um programa de reabilitação adequado à especificidade de cada criança (LINHARES, 2012).

É relevante destacar quanto ao entendimento de que, algumas crianças autistas têm interesse sempre fixo, por algum assunto muito específico varia de intensidade. Outras não interagem e se fecham em si mesmos, ou se comunicam apenas com pessoas mais próximas.

Há também crianças autistas que vivem alinhando os brinquedos de modo repetitivo, ao que assistem ao mesmo filme dezenas e dezenas de vezes ou só pisam em azulejos de uma cor específica, como se tivessem uma compulsão obsessiva.

Nesse contexto, para Freire et al., (2011), a prática da equoterapia proporciona ganhos em relação ao estado mental, motor e comportamental dos praticantes autistas antes e no decorrer das sessões de equoterapia, sendo, portanto, perceptível à evolução das crianças por toda equipe de profissionais que os auxiliam e também pelos próprios familiares.

A dificuldade de interação social da criança autista, também é uma característica da síndrome. Assim, se deve trabalhar a interação social da criança autista desde que descoberta a síndrome.

Na Fisioterapia, Gavarini, (2016) aponta que, a Equoterapia favorece o desenvolvimento mental, a melhora da aprendizagem e a aquisição do comportamento para uma adequação à sociedade dos praticantes com TEA, pois os tipos de movimentos efetuados pelo animal atuam diretamente no cérebro e este sendo responsável por comandar todo o corpo, responde conforme ao estímulo que lhe foi dado.

O autismo é um transtorno do desenvolvimento neurobiológico, definido por critérios essencialmente clínicos. A literatura científica revela resultados promissores sobre o uso dos recursos de desenvolvimento das habilidades de comunicação de indivíduos desprovidos de fala articulada, como os autistas. A transposição é um fenômeno recente (BRASIL, 2014, p. 9).

Orrú (2011, p. 34) afirma que: “Muitas das alterações apresentadas por crianças autistas ocorrem em razão da falta de reciprocidade e compreensão na comunicação, afetando, além da parte verbal”, as condutas simbólicas que dão significado às interpretações das circunstâncias socialmente vividas, dos sinais sociais e das emoções nas relações interpessoais.

Ainda de acordo com Orrú (2011), o autismo ocorre na maioria dos casos, em crianças do sexo masculino; são raras as ocorrências em crianças do sexo feminino. A síndrome do autismo em meninas é muito mais complexa, dificultando, assim, o seu

diagnóstico. Apesar dos avanços, a causa do autismo ainda é uma incógnita. Há apenas indícios.

3.2 EQUOTERAPIA: DEFINIÇÃO

Silva e Aguiar (2016) conceituam equoterapia, como sendo uma técnica terapêutica educativa e reabilitativa utilizando o cavalo e uma equipe multiprofissional. Na equipe multiprofissional estão inseridos profissionais da saúde como terapeuta ocupacional, psicológicos, médicos e fisioterapeutas, todos com um único objetivo, recuperar ou reabilitar a saúde física e mental do praticante.

No contexto histórico da equoterapia, ela surge através da Associação Nacional de Equoterapia, no ano de 1989. E, desde esse tempo, vem se ampliando se estendendo por todo território nacional. Na década de 90, a equoterapia passa a realizar sua primeira intervenção em reabilitação de praticante, contando com profissionais de saúde, como terapeuta ocupacional, fonodólogo e Fisioterapeuta (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2010).

Atualmente, a equoterapia é reconhecida em todo território nacional, bem como também conta com o apoio de órgãos governamentais das três esferas de governo – Federal, Estadual e Municipal, e também com instituições não governamentais, que, na área da Fisioterapia passam a adotarem a equoterapia como uma técnica de reabilitação para pessoas com necessidades especiais, deficiências físicas e neurológicas (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2010).

3.3 EQUOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTA

Como já mencionado anteriormente, a equoterapia é a terapia utilizando cavalo, onde, esse animal ao dar o passo, ou seja, começa a andar, os estímulos emitidos ao corpo da criança autista causam grandes benefícios físicos e mental para a criança, além de que, o cavalo ao andar também exerce outros tipos de andadura, como o trote e o galope, que também apresentam grandes benefícios de estímulos para todo o corpo da criança (SILVA, 2011).

O cavalo em andadura de trote faz movimento simétrico entre os movimentos da coluna vertebral e o eixo longitudinal. Já na andadura em galope, dois membros se movimentam juntos, e outros dois se movimentam separadamente. Assim, a reabilitação de crianças autista com o cavalo ou equoterapia é grademente eficaz (CITTERIO, 2011, p. 54).

Observa-se nos estudos de Cittério (2011), que de acordo com o modo com que o cavalo anda, transmite diferentes movimentos para o corpo da criança; movimentos esses que tanto refletem em membros superiores quanto inferiores, causando também estímulo psicomotor.

O autor ainda deixa claro que, a equoterapia tem apresentado ao longo dos anos, ser uma terapia utilizando cavalo, como um conjunto de técnicas reeducativas e que tem sido muito utilizada pela Fisioterapia na reabilitação de crianças portadoras de doenças mentais, emocionais, deficiência física, entre outros.

A pessoa que faz tratamento de reabilitação com a equoterapia é chamada de “praticante”. Cada sessão da equoterapia dura em média trinta minutos, isso devido à transmissão de vários estímulos ao Sistema Nervoso Central, responsável pelas noções de equilíbrio, distância e lateralidade. Por essa razão, o praticante ao longo de 30 minutos de exercícios terá executado de 1800 a 2200 deslocamentos, não sendo, portanto, aconselhável ultrapassar esse tempo de reabilitação (FRAN, et al., 2011, p. 166).

Observa-se, portanto, que o cavalo é um animal de grande relevância para o tratamento fisioterapêutico de pessoas portadoras de algum transtorno, síndrome ou deficiência. Pois, além de todos os benefícios físicos, o contato com o animal também proporciona ao praticante, um melhor equilíbrio emocional, onde o praticante que é geralmente é uma pessoa muito agitada, ao montar no cavalo, geralmente fica calma e melhora todo seu sistema sensorio motor.

É relevante destacar que, muitos estudos da literatura têm surgido mostrando os benefícios da equoterapia no tratamento e reabilitação do praticante. Os autores defendem a equoterapia como um conjunto de técnicas reeducativas que repercutem psíquicos e fisicamente positivamente no praticante, preservando e contribuindo com a restauração da integridade de sistema (NASCIMENTO, 2009; NASCIMENTO, 2009; FRAN, et al., 2011).

Além da função cinesioterápica, produz importante participação no aspecto psíquico, uma vez que o indivíduo usa o animal para desenvolver e modificar atitudes e comportamentos (ZADNIKAR; KASTRIN, 2011).

É através do movimento tridimensional do cavalo que várias áreas do cérebro são estimuladas, favorecendo uma melhora no equilíbrio; no tônus muscular; consciência corporal, pois o praticante recebe informações diferentes das habituais, pois se encontra sentado no cavalo (ZADNIKAR; KASTRIN, 2011, p. 364).

Ressalta-se que, essas informações proprioceptivas pelo passo do cavalo permitem, ocorrem também melhora na coordenação motora global, melhora na postura, alongamento e flexibilidade muscular.

Ressalta-se também quanto a compreensão de que, na reabilitação através da equoterapia, estão envolvidos e incluídos nesse processo, vários profissionais da área da saúde, como fonodólogo, psicólogo, terapeuta ocupação, clínico geral, pediatra e Fisioterapeuta.

Sendo o Fisioterapeuta o profissional mais indicado para acompanhar o praticante com o cavalo, pois é o profissional capacitado para a reabilitação da saúde funcional da pessoa em todos os níveis de atenção à saúde e em todas as faixas etárias.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Dos 58 artigos selecionados e disponibilizados gratuitamente e na íntegra, procedendo-se a leitura dos títulos e resumos. Destes, 20 contemplam os critérios de inclusão estabelecidos para o desenvolvimento desta revisão integrativa.

Após a seleção dos respectivos artigos, estes foram agrupados e caracterizados quanto ao título, base de dados, ano da publicação, objetivo, tipo de estudo e síntese do estudo, para constituir o banco de dados desta revisão, o quadro 1, cita os 6 principais artigos que discorres diretamente sobre a temática “Reabilitação de crianças autistas com auxílio da equoterapia”.

Quadro 1 – Síntese dos 06 principais estudos sobre “Reabilitação de crianças autistas com auxílio da equoterapia”. Maceió-Alagoas, 2018.

AUTOR E ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	SÍNTESE DO ESTUDO
NASCIMENTO, 2009	BVS	O papel do psicólogo na equoterapia.	Investigar as contribuições da equoterapia (terapia sobre e com o cavalo), prática tão remota e, ao mesmo tempo, tão atual, no tratamento de pessoas com deficiência física e/ou com necessidades especiais, dentro do enfoque psicoterapêutico.	Estudo de caso	Os participantes deste estudo foram duas crianças com a síndrome de Down, anomalia cromossômica pouco investigada no aspecto de avaliação das potencialidades de quem a possui. Os participantes foram avaliados em sessões semanais de equoterapia e os resultados foram satisfatórios.
CITTÉRIO, 2011	BVS	História da Terapia através do cavalo na Itália e no mundo.	Investigar o desenvolvimento de uma criança de 10 anos, com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, que está em tratamento há quatro anos, tendo como objetivo identificar os aspectos motores, sociais, psicológicos e de linguagem, trata-se de um estudo qualitativo tendo como referencial teórico metodológico.	Estudo de campo	Foi possível evidenciar, na percepção desses técnicos, que a Equoterapia foi um método fundamental e eficaz para a reabilitação dessa criança, sendo uma prática que proporcionou bem-estar e qualidade de vida, contribuindo para melhorar a coordenação motora, o equilíbrio, a afetividade e os relacionamentos sociais, assim como a autonomia e a autoestima.

FREIRE, <i>et al.</i> , 2011	BVS	Benefícios sensoriais e motores em praticantes da Equoterapia.	Estimular processos dimensionais da linguagem na associação dos procedimentos terapêuticos e equoterapia	Estudo de caso	A avaliação pré-intervenção terapêutica constatou prejuízos sintáticos, semânticos e pragmáticos dos integrantes.
LINHARES, 2012	LILACS	Avaliação neuropsicológica e cognitiva dos transtornos do espectro Autista.	Analisar uma revisão sistemática das publicações brasileiras entre 2005 e 2012, envolvendo a avaliação neuropsicológica em crianças autista.	Revisão sistemática de literatura.	Em relação a avaliação neuropsicológica, a função executiva foi a mais investigada.
FONSECA, 2014	SCIELO	Tratamento dos transtornos autísticos.	Trazer uma contribuição acerca da compreensão do autismo, com enfoque principal na identificação precoce através da teoria psicanalítica.	Revisão sistemática de literatura.	A identificação tardia dos sinais do autismo dificulta o tratamento, pois impede uma reconstrução da vida psíquica-emocional da criança, causando-lhe prejuízos consideráveis como o grave impedimento em estabelecer vínculos afetivos com acometimentos significativos no desenvolvimento, bem como grande sofrimento para a família.

SILVA; AGUIAR, 2016	SCIELO	Equoterapia Em Crianças Com Necessidades Especiais.	Investigar o desenvolvimento de uma criança de 10 anos, com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, que está em tratamento há quatro anos, tendo como objetivo identificar os aspectos motores, sociais, psicológicos e de linguagem	Pesquisa bibliográfica	A Equoterapia torna-se um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, que busca auxiliar no desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais.
---------------------------	--------	---	---	------------------------	--

Fonte: Adaptado pelas autoras (2018).

Nascimento (2009), em seu estudo de caso, buscou demonstrar que o cavalo, com seus movimentos e simbologia de força e poder, proporcionou às crianças melhora no comportamento motor e no repertório comportamental, maior independência, motivação e autoestima. Houve melhora significativa nos aspectos psicológico, comportamental, social e motor.

Cittério (2011), em sua pesquisa de campo, relata sobre a equoterapia como terapia educativa e reeducativa com o uso do cavalo para praticantes que apresenta algum distúrbio físico ou neurológico.

Freire et al., (2011), em seu estudo de caso demonstra que, as melhoras na gama de itens avaliativos de linguagem também são promovidas por aspectos psicomitriciais proporcionados pela equoterapia.

Linhares (2012), em sua revisão sistêmica de literatura, explica haver uma tendência de disfunção executivas nos autistas e que há uma diversidade teórica e metodológica nas publicações nacionais.

Fonseca (2014), em seu estudo de revisão sistêmica de literatura buscou mostrar que, os vínculos afetivos com acometimentos significativos no desenvolvimento, da criança autista podem ser consideráveis fatores de atraso desse desenvolvimento.

Nos estudos de Silva e Aguiar (2016), caracterizam o transtorno do espectro Autista como uma síndrome diagnóstica e comprometimento severo e invasivo em três áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social, habilidades de comunicação e presença de comportamentos estereotipados. Nesse contexto, a Equoterapia torna-se um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, que busca auxiliar no desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais.

CONCLUSÃO

Diane de toda pesquisa realizada para este estudo foi possível observar que, a utilização da Equoterapia em crianças autista está cada vez mais adquirindo reconhecimento e com o passar do tempo ficando comprovado que, a mesma está proporcionando benefícios extraordinários aos pacientes com autismo.

Observou-se também que, no cavalo, à medida que esse anda, transmite estímulos diversos a todo corpo do praticante, causando benefícios sensório motor que apresentará posteriormente resultados positivos a saúde física e mental da pessoa praticante de equoterapia.

Assim, conclui-se que, através da atuação equoterápica já são comprovados cientificamente, e o trabalho realizado não é destinado somente à parte sensoriomotora, mas também em grande parte ao psicológico dos pacientes, por isso os benefícios da equoterapia se refletem também na autoconfiança, autoestima, força de vontade e os pacientes adéquam-se melhor a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, D.; BORTZ, P. **Uma revisão integrativa de alívio de pressão em pacientes cirúrgicos**. AORN J. 2011.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. ANDE-BRASIL. **A equoterapia como terapia utilizada por cavalo**. Brasília, DF. 2010.

Disponível: <http://www.equoterapia.org.br/articles/index/articles_detail/142/2022>
Acesso em: 10 de abril, 2018.

BUENO, R. K.; MONTEIRO, M. A. **Prática do Psicólogo no contexto interdisciplinar da Equoterapia**. Revista Eletrônica de Extensão da URI, v. 7, n. 13, p. 172-178, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Clínica ampliada equipe de referência e projeto terapêutico singular**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Dape. Coordenação-Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. In: Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 Anos Depois de Caracas, 2005. Brasília: Opas, 2012.

_____. Ministério da Saúde: **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília, DF, 2014.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

CITTÉRIO, N. D. **História da Terapia através do cavalo na Itália e no mundo**. In: Anais do 1º Encontro Nacional da Associação Nacional de Equoterapia (ANEq.). Anais. Brasília, 2011. Disponível em: <[HTTP:// www.equosaude.com](http://www.equosaude.com)>. Acesso em: 17 de març. 2018.

FONSECA, V. R. **O Tratamento dos transtornos autísticos**. Revista Psique Ciência e Vida, ano VII, n. 98, 2014.

FRANK, A.; MCCLOSKEY, S.; DOLE, R. L. Effect of hippotherapy on Perceived self-competence and participation in a child with cerebral palsy. **Pediatric Physical Therapy**, v. 23, n. 3, p. 301-308, 2011.

FREIRE, G. C.; FRANCISCO, P. L.; COSTA, R. R.; SOUZA, R. A. **Benefícios sensoriais e motores em praticantes da Equoterapia**. V Congresso de Saúde e Qualidade de Vida do Cone Leste Paulista, 2011. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/professores/PB6-0.html>>. Acesso em: 22 de març. 2018.

GAVARINI, G. **Aspectos traduzidos pela equipe do princípio Programa de equoterapia do Pará**. Pará, 2016.

GILBERG, C. **Infantile Autism: diagnosis and treatment**. Acta Psychiatr Scand, 2010.

LINHARES, D. C. C. **Avaliação neuropsicológica e cognitiva dos transtornos do espectro Autista**. Porto Alegre: dezembro 2012. Programa de Pós-Graduação em Neuropsicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br>>. Acesso em: 28 de fev. 2018.

NASCIMENTO, Y. O. **O papel do psicólogo na equoterapia**. Calil & M. C. P. de Campos (Orgs.). Brasília: 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas: 2010.

ORRÚ, Ester Silva. **Autismo: o que os pais devem saber?** 2. ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SILVA, J. P., AGUIAR, O. X. **Equoterapia Em Crianças Com Necessidades Especiais**. Revista Científica eletrônica de Psicologia, Ano VI, n. 11, nov. 2016. Disponível em: www.revista.inf.br. Acesso em: 25 de març. 2018.

SILVA, M. C. **A percepção das mães de crianças atendidas em equoterapia**. 2011. Mestrado em Psicologia: Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande. Disponível em: <http://www.ucdb.br/7853-a-percepcao-das-maes-de-criancas-atendidas-em-equoterapia>>. Acesso em: 4 abril. 2018.

ZADNIKAR, M.; KASTRIN, A. **Effects of hippotherapy and therapeutic horseback riding on postural control or balance**. In children with cerebral palsy: a meta-analysis. Developmental Medicine & Child neurology, v. 53, n. 8, p. 684-691, 2011.

ANEXO: COMPROVAÇÃO DE AUTENTICIDADE PELO SISTEMA COPYSPIDER

